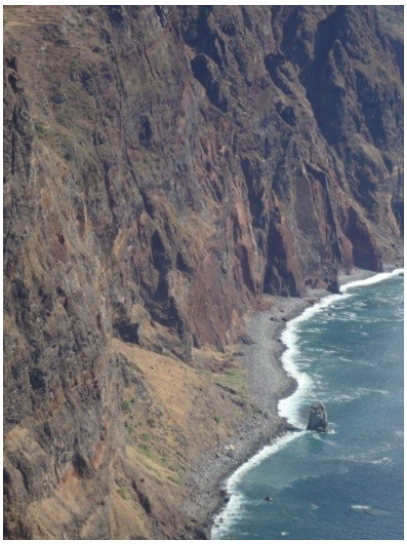
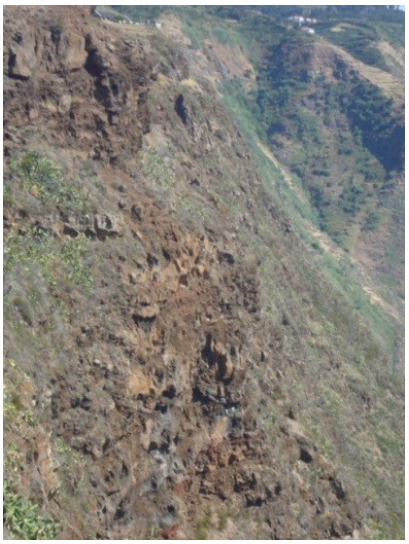


A Área Protegida da Ponta do Pargo apresenta um relevante património natural cujas particularidades se revestem de elevado interesse ecológico, científico, pedagógico e turístico. Nesta área salienta -se a existência de formações vegetais naturais, zonas de nidificação e repouso da avifauna terrestre e marinha e ainda o património cultural presente nas várias fajãs, quer no concelho do Porto Moniz — Quebrada Nova, Fajã Nova, Quebrada do Negro, Fajã das Palhas, quer no concelho da Calheta — Fajã Grande e Fajã Pequena.

GEOLOGIA

A singularidade única evidenciada pela arriba entre a Ponta do Tristão e a Ponta do Pargo, a sua morfologia retilínea, deve -se a uma plataforma de abrasão marinha contínua, originada pela ação da ondulação forte, verificando -se um controlo geomorfológico estrutural. Ao longo da arriba são visíveis falhas perpendiculares com expressão morfológica recente, mas sem manifestação à superfície do terreno.
A Quebrada Nova e a Fajã Nova formaram -se na base da arriba pela acumulação dos detritos provenientes do desmantelamento da mesma. A partir destas Fajãs, são observáveis empilhamentos de escoadas vulcânicas intercaladas com piroclastos, cortados por uma rede filoniana perpendicular.
Dada a importância destas estruturas geológicas, destacam -se na zona da arriba um Sítio de geodiversidade no concelho do Porto Moniz (Arriba das Achadas da Cruz — teleférico) e um no concelho da Calheta (Miradouro do Fio). Para obter mais informação aceda a
http://geodiversidade.madeira.gov.pt/

Phoca PDF



HABITATS

Através da Resolução da Região Autónoma da Madeira n.º 751/2009, de 2 de julho, aprovada em Conselho do Governo Regional, o Sítio de Importância Comunitária
(SIC) Achadas da Cruz (PTMAD0005) foi designado como a Zona Especial de Conservação (ZEC), a qual ao abrigo da Diretiva 92/43/CEE (Diretiva Habitats), de 21 de maio, visa a conservação in situ das espécies de fauna, flora e habitats mais importantes da União Europeia.
Na falésia costeira, a vegetação é caracterizada pelos estratos herbáceo e arbustivo de características xerofíticas, onde se destacam várias espécies endémicas do Arquipélago da Madeira e da Macaronésia. Caracteriza -se assim pela presença de vários Habitats Naturais e Semi -naturais constantes do anexo B -I do Decreto -Lei n.º 140/99, de 24 de abril, na sua atual redação, nomeadamente:

- Falésias com flora endémica das costas macaronésias e Matos termomediterrânicos pré -desérticos

Phoca PDF

FLORA E FAUNA

Ocorrem também diversas espécies da flora constantes do anexo B –II da Diretiva Habitats designadamente *Calendula maderensis, Phagnalon hansenii, Maytenus umbellata, Scilla maderensis* e *Marcetella maderensis*.
Do ponto de vista faunístico, este local faz parte do habitat de nidificação de várias espécies de aves marinhas protegidas, bem como integra o habitat de outras espécies de passeriformes e aves de rapina, artrópodes, moluscos e répteis, muitos deles endemismos da região macaronésica.

Esta área está classificada como IBA (IBA Ponta do Pargo, PT088) onde, segundo dados do Atlas das Aves Nidificantes no Arquipélago da Madeira, verifica –se a nidificação confirmada de *Falco tinnunculus, Turdus merula, Carduelis carduelis* e *Carduelis cannabina.*

Ocorrem ainda espécies de aves constantes do anexo I da Diretiva 79/409/CEE e anexo A –I do Decreto –Lei n.º 140/99, de 24 de abril, na sua atual redação, nomeadamente Calonectris diomedea.
De salientar ainda a presença de espécies constantes no Anexo I da Convenção de Berna, como por exemplo *Apus pallidus* e *Sylvia atricapila* e no Anexo III da Convenção de Berna, *Serinus canaria*.

No que se refere à parte marinha, na continuidade daquela atrás referenciada, temos vários focos de interesse que vão desde o património geológico submerso, até à existência de spots ainda pristinos de surf e de mergulho, passando por uma biodiversidade potencialmente rica. Para a área estão identificados habitats, que estão referidos no Anexo I da Diretiva Habitats como sejamos Bancos de areia permanentemente cobertos por águado mar pouco profunda (cod. 1160), Enseadas e baías pouco profundas (cod. 1160) e Grutas marinhas submersas ou semi –submersas (cod. 8330). Dados de pesca experimental, assim como levantamentos recentes, confirmama ocorrência de várias comunidades e espécies de peixes, representativas dos ecossistemas marinhos costeiros da Ilha da Madeira e que importa preservar. São espécies com elevado interesse para a manutenção dos serviços do ecossistema, assim como também para a atividade de pesca, nomeadamente *Balistes capriscus, Bodianus scrofa, Dasyatis pastinaca, Dentex gibbosus, Diplodus sargus cadenati, Diplodus vulgaris, Galeorhinus galeus, Muraena helena, Mycteroperca fusca, Pagellus acarne, Pagrus pagrus, Phycis phycis, Pomadasys incisus, Pteroplatytrygon violacea, Raja brachyura, Scomber colias, Scorpaena notata, Scorpaena scrofa, Serranus atricauda, Synodus saurus, Trachinus draco* e *Trachurus picturatus.*

Phoca PDF

Ao nível dos valores culturais, a Paisagem Protegida da Ponta do Pargo, do ponto de vista da integração das atividades e intervenção humana na paisagem salienta -se a existência de armazéns agrícolas, popularmente designados por palheiros, de poios/socalcos tradicionais e respetivos muros de pedra aparelhada construídos para formar e segurar os solos e assim desenvolver a agricultura.

Phoca PDF